

# Perfil Epidemiológico da AIDS por Transmissão Vertical em Crianças de 0 a 5 Anos nas diferentes regiões brasileiras: Uma Revisão Sistemática (2013-2023)

Marina Thomaz Balestrin<sup>1</sup>; Nathália Caetani Carvalho<sup>1</sup>; Anelise Klein Di Domenico<sup>1</sup>; Larissa Letti<sup>1</sup>; Anelise Pilar Ferreira<sup>1</sup>; Gabrielle Thomaz Balestrin<sup>1</sup>; Bárbara Schwerz Galbinski<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil

## Introdução

A transmissão vertical do HIV (TVHIV), ou seja, a passagem do vírus da mãe para a criança durante a gestação, parto ou amamentação, é a principal via de infecção em crianças <5 anos. Apesar das estratégias de prevenção disponíveis, como testagem pré-natal, uso de terapia antirretroviral (TARV) e acompanhamento clínico, a TVHIV permanece um desafio de saúde pública. O país ainda não atingiu as metas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para eliminação (<50 casos/100 mil nascidos vivos e taxa de transmissão <2%), mantendo ocorrência de casos em todas as regiões.

## Resultados

Houve redução significativa do número anual de casos de AIDS por TVHIV no Brasil ao longo do período. Com base no total de nascidos vivos entre 2013 e 2023, a taxa acumulada nacional de transmissão vertical do HIV foi de 4,49 casos por 100 mil nascidos vivos. A Região Sul apresentou a maior taxa proporcional (6,73/100 mil), seguida de Norte (6,71), Nordeste (4,80), Centro-Oeste (3,27) e Sudeste (3,13). Embora todas as regiões tenham apresentado tendência de queda ao longo da década, a persistência de casos demonstra que o controle da transmissão vertical do HIV ainda exige atenção contínua. Em 2022, ainda foram registrados casos de TVHIV em todas as regiões, reforçando a necessidade de vigilância constante.

## Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico da TVHIV em crianças de 0 a 5 anos em todas as regiões brasileiras, de 2013 a 2023.

## Metodologia

Estudo descritivo retrospectivo (2013–2023) com dados do SINAN/DataSUS, incluindo casos de AIDS por transmissão vertical em crianças menores de 5 anos. Analisaram-se distribuição regional e tendência temporal.

## Conclusão

Apesar do avanço obtido na diminuição da TVHIV na última década, o Brasil ainda não atingiu a eliminação da transmissão vertical do HIV. Disparidades regionais sugerem maiores desafios de prevenção e atendimento em áreas mais vulneráveis. Faz-se necessário fortalecer as políticas públicas de prevenção (diagnóstico precoce na gestante, oferta de TARV) e o acompanhamento materno-infantil, para que o país alcance as metas da OMS de eliminação da TVHIV.

**Palavras-Chave:** AIDS pediátrica; Transmissão vertical do HIV; Epidemiologia

**Referências:** Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes globais para eliminação da transmissão vertical do HIV e sífilis, 2021. DATASUS/SINAN. Nascidos vivos por região no Brasil (2013–2023). UNAIDS Brasil. Transmissão vertical: reunião do GT UNAIDS, 2019. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.